HISTÓRIA LOCAL E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA BÁSICA[61]

Antônio Marloves Gomes Vieira Júnior[62]
Glace Kelly Mendes dos Santos[63]
Hávner Girão de Moura Chagas[64]
Ivinna Silva de Castro[65]
Leila Raquel dos Santos Moisés[66]
Lúcia Helena de Brito[67]
Lúcia Regina Laurentino Santos[68]
Thiara Katrinne Dias Macedo[69]

RESUMO

Este artigo reflete sobre o papel do pensamento crítico no processo de formação docente e que constituiu o eixo de análise das atividades e estudos desenvolvidos pelo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto de História, na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, iniciado em julho de 2012 na escola V. Edith Holanda, visando encontrar mediações para uma aula dialogada, com a participação dos alunos no próprio processo de construção metodológica da disciplina.

PALVRAS CHAVES: História Local; Consciência Crítica; Metodologia do ensino de História.

ABSTRACT

This article reflects on the role of critical thinking in the teacher education process and which constituted the axis of analysis of the activities and studies developed by the group of fellows of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching, subproject of History, at the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos - FAFIDAM, from the State University of Ceará - UECE, started in July 2012 at V. Edith Holanda school, aiming to find mediations for a dialogued class, with the participation of students in the methodological construction process of the discipline.

---

61 Trabalho originalmente apresentado no V ENALIC e IV Seminário Nacional do PIBID, realizado na UFRN/Natal/RN, em 08 a 12/12/2014 (Anais: CD/EDUFRN-SSN 2318-6771), por Glace Kelly Mendes dos Santos, Hávner Girão de Moura Chagas e Lúcia Helena de Brito. Autorizado pelos autores, o trabalho foi revisto e ampliado para publicação neste livro, com colaboração dos bolsistas e professora supervisora, equipe participante da experiência abordada, aqui incluídos como autores.

62 Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), (2012-2015).

63 Graduada em História pela FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID (2012-2014).

64 Graduado em História pela FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID (2012-2015). Professor temporário da EEEP Osmira Eduardo de Castro, em Morada Nova-CE.

65 Graduada em História pela FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID (2012-2014). Professora da Escola Normal Rural, Limoeiro do Norte-CE.

66 Graduada em História pela FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID (2012-2014).

67 Doutora em Sociologia pela UFC. Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE. Coordenadora de Área (bolsista) do Subprojeto de História do PIBID/CAPES/UECE (2012-2018).

68 Graduada AFIDAM/UECE. Professora da Secretaria Municipal da Educação de Limoeiro do Norte-Ce. Professora-Supervisora (bolsista) do Subprojeto de História do PIBID/CAPES/UECE (2012-2018).

69 Graduada em História pela FAFIDAM/UECE. Bolsista do PIBID (2012-2014).

KEY WORDS: Local History; Critical Awareness; History teaching methodology.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o pensamento crítico no processo de formação docente se constitui o eixo de análise que orienta as atividades e os estudos desenvolvidos pelo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto de História, na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, iniciado em julho de 2012 e renovado em 2014. Com a finalidade de despertar o interesse pela História, a proposta do referido subprojeto para a formação do licenciando e a sua prática docente apoia-se na categoria "consciência histórica" por entendermos que a atividade de ensino e aprendizagem de História requer a elaboração de metodologias indissociáveis dos conteúdos abordados e objetivos almejados, como condição para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

É recorrente nos debates acadêmicos sobre o ensino de História, bem como nas reflexões elaboradas pelos docentes da escola básica pública, a pergunta pelo sentido do ensino de História, que mais precisamente nos reporta à pergunta pelo sentido da própria História, como relação entre passado, presente e futuro.

A pergunta pelo sentido da História emerge no contexto dos desafios do ensino de História na escola básica na medida em que se julga haver um desinteresse por parte dos estudantes em relação ao ensino de História ou, melhor dizendo, aos conteúdos históricos apresentados no livro didático. Grosso modo, o que está em jogo é a intermitente busca pela *serventia* do ensino de História, traduzida na inquietante questão – para que serve ensinar e aprender História? Que utilização pode ter o estudo do passado? Como saber-se sujeito da História? Que relações se estabelecem entre a História passada e o cotidiano dos estudantes no contexto escolar e também para além da escola e da sala de aula?

No âmbito da formação do professor em cursos de licenciatura em História surge o conceito de "consciência histórica" para nortear caminhos que iluminem algumas respostas às referidas questões, sobretudo no que se refere ao entendimento do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, da didática da História. Não se constitui objetivo deste trabalho trazer o debate sobre o conceito "consciência histórica", todavia, entendemos que é necessário anunciar nosso ponto de partida para a reflexão da experiência metodológica que protagonizamos enquanto bolsistas do PIBID de História da FAFIDAM, mais precisamente na

EEF V. Edith Holanda, escola parceira do referido subprojeto PIBID, situada no bairro Bom Nome, constituído por uma população de baixa renda, do município de Limoeiro do Norte, Ceará.

Segundo Schmidt e Garcia,[70] redefinir conteúdos e abordagens influi na formação da consciência histórica do educando. As autoras concordam ser a sala de aula de História o espaço onde o professor trabalha conteúdos e conhecimentos concernentes à sua formação, e sob orientação de livros didáticos adotados, podendo fomentar meios para que o aluno se aproprie do conhecimento histórico existente. Para Schmidt e Garcia,[71] pensar a História como a recuperação da experiência individual e coletiva, considerando a relação entre biografia e história, possibilita orientar a escolha dos conteúdos a serem trabalhados, bem como a forma de organizá-los visando a apreensão e apropriação do conhecimento histórico.

Nesse sentido, nos apoiamos na concepção de "consciência histórica" como uma qualidade do pensamento inerente à condição humana e sua existência no tempo. Todavia, vale ressaltar que há formas de apreensão da historicidade, e, precisamente aqui é necessário o aporte teórico que possibilita o fazer intencional que justamente atribui sentido ao conhecimento histórico. Nessa perspectiva, refletimos a "consciência histórica" na sua acepção crítica, capaz de orientar a intervenção do indivíduo (enquanto sujeito histórico) na realidade. Para Rüsen, por "consciência histórica" entende-se:

> [...] a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo.[72]

Durante as atividades de observação das aulas de História, nas turmas de 8º e 9º anos da EEF V. Edith Holanda, muito nos chamou atenção a desatenção dos estudantes nas aulas de História, fato também destacado pela professora da referida disciplina. Na escola, é comum se aceitar como dado o discurso do "fracasso escolar" a partir da falta de interesse dos estudantes.

Nesse contexto, motivados pelos estudos realizados semanalmente no grupo do PIBID, como parte integrante do planejamento proposto no subprojeto, com a presença assídua

---

70 SCHMIDT, M.; GARCIA, T. M. F. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.
71 Idem.
72 RÜSEN, J. **Razão histórica.** Brasília, DF: Editora da UnB, 2001, p. 57.

de todos os bolsistas, professora supervisora e coordenadora de área, nos foi estimulante e enriquecedor em termos de aprofundamento dos temas relativos à nossa formação inicial. Durante nossas reuniões de estudo discutimos teorias com foco nas questões por nós observadas na sala de aula de História da escola. Assim, surgiu a necessidade de debatermos sobre a construção de estratégias de ensino capazes de envolver os estudantes no processo de ensino e aprendizagem de modo a despertar-lhes o interesse pela História, gestando nosso interesse acerca do sentido do conhecimento histórico para aquela comunidade e estudantes.

Percebemos então a necessidade de construir uma atividade que envolvesse diretamente a participação dos alunos. A intenção era, sobretudo, encontrar mediações para uma aula dialogada, construída coletivamente, com a participação dos alunos no próprio processo de construção metodológica da aula.

Fomos constatando que o envolvimento dos alunos nas aulas se dava quando estes participavam das atividades práticas como recorte e colagem, para a produção de murais sobre determinado conteúdo histórico. Havia, nas turmas mencionadas, uma disponibilidade dos alunos em realizar trabalhos desta natureza, enquanto em aulas expositivas notávamos maior dispersão dos mesmos.

Assim, foi pensada e planejada a realização da aula a partir de uma pesquisa com a história de sua cidade, Limoeiro do Norte. Para tanto, laçamos mão da História local como suporte teórico para trabalharmos os conteúdos do livro didático e ao mesmo tempo buscarmos o sentido dessa história relacionando com o cotidiano dos estudantes.

Apesar de ser um campo da História ainda pouco trabalhado, a História local oferece muitas contribuições para o ensino de História, principalmente nas series iniciais. Segundo Aldiceia Machado Pereira:

> A valorização dessa especialidade da ciência histórica é recente. Seu surgimento deu-se no segundo meado dos anos 80, trazendo uma nova perspectiva para o ensino de História: a aproximação das pessoas do processo histórico, rompendo com a história objetiva e tradicional, valorizando a historicidade de pessoas comuns. Ao trazer à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante, possibilita sua aproximação com a disciplina e faz com que perceba a relação dialética entre passado e presente. Tem como objetivo buscar subsídios que auxiliem na compreensão da história das sociedades e seus vínculos com o poder.[73]

[73] PEREIRA, Aldiceia Machado. **A importância da história local para o ensino de história: um olhar para o município de Duque de Caxias**. Rio de Janeiro, UERJ/FEBF, 2011, p. 3.

A História local apresenta subsídios para o aprendizado do conteúdo histórico, sendo indicada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como referência para o ensino fundamental e como proposta temática:

> Considerando o eixo temático História local e do cotidiano, a proposta é a de que, no primeiro ciclo, os alunos iniciem seus estudos históricos no presente, mediante a identificação das diferenças e semelhanças existentes entre eles, suas famílias e as pessoas que trabalham na escola. Com os dados do presente, a proposta é que desenvolva estudos do passado, identificando mudanças e permanências nas organizações familiares e educacionais.[74]

O método utilizado para se trabalhar com a História local é o da pesquisa empírica, no qual o aluno entra em contato direto com as fontes históricas da sua localidade como documentos, fotografias, objetos, jornais, memórias individuais ou coletivas, etc. Nesse processo de construção do saber, professor e aluno aprendem juntos, pois, o professor ao elaborar os trabalhos de pesquisa lança mão de conhecimentos prévios para orientar o seu aluno. No decorrer da pesquisa, esse aluno passa a descobrir as histórias que estão no seu entorno e dizem respeito à sua própria condição na realidade em que vive.

Segundo Circe Bittencourt:

> A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência - escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.[75]

Percebemos na História local aliada ao método da pesquisa uma possibilidade de ensinar sobre o passado de maneira diferente de modo a proporcionar ao aluno reconhecer-se parte da história humana, bem como aprender História não a partir de grandes feitos, marcados por personagens famosos que ganham repercussão nacional e internacional. Traçamos como objetivo fazer com que os alunos pudessem entender, por exemplo, que as cheias e as secas que

---

[74] BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História/** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 41.

[75] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 168.

atingiram e atingem a cidade onde residem podem ser considerados como fatos históricos e, portanto, parte da História.

Assim, pensamos na realização de uma atividade para possibilitar aos alunos do 8º e 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Valdetrudes Edith Holanda em Limoeiro do Norte – CE, a formação da consciência histórica por meio do ensino de História, utilizando-se da história local, com o objetivo de estabelecer relações entre a história ensinada através dos livros didáticos com a história vivida e presenciada pelos alunos no seu cotidiano, levando-os a perceber que a História não se encontra num mundo inalcançável e fantasioso.

O trabalho que realizamos em conjunto com os alunos foi denominado de *Túnel do Tempo*. Para a realização deste trabalho elegemos o período histórico de 1930 a 1990, bem como os acontecimentos do referido período tratado no livro didático e planejado para ser ministrado como importantes no decorrer da História. Ocorre que nossa ideia intencionou tratar dos referidos acontecimentos e abordar sua concomitância com os acontecimentos nacionais e locais. Assim, dividimos os temas por décadas. A escolha desse período histórico favoreceu a metodologia por nós planejada para promover a aprendizagem por tratar-se de uma temporalidade mais recente da história e, portanto com maior possibilidade de encontrarmos fontes para as pesquisas sobre a História local.

Na preparação do *Túnel do Tempo*, após a escolha dos conteúdos a serem abordados, organizamos equipes ou grupos de alunos da referida escola, pertencentes às turmas de 8º e 9º ano. Cada grupo de alunos se responsabilizou em sistematizar os fatos históricos em uma das décadas do período demarcado, totalizando, assim, 06 (seis) equipes. Estas se encarregaram de pesquisar os acontecimentos históricos que ocorreram nas respectivas décadas, traçando um paralelo entre a história de Limoeiro do Norte, a história do Ceará, e a história do Brasil, destacando marcos históricos correspondentes à década escolhida por cada equipe e sua relação com acontecimentos locais. Orientamos que as informações coletadas pelos grupos no processo de pesquisa fossem trabalhadas e relacionadas entre si, e que as reflexões fossem elaboradas pelos alunos, com supervisão da professora de História e dos bolsistas do PIBID, para então serem apresentados os referidos conteúdos relacionados, e em formato de exposição dialogada, por ocasião do *I Workshop do Conhecimento*, evento organizado pela Escola Valdetrudes Edith Holanda, e realizado na mesma, no dia 07 de junho de 2013.

Nesse intento, pensamos que o formato de exposição seria um túnel, um corredor simulando a passagem do tempo na história, daí a denominação de *Túnel do Tempo*. A partir dos estudos que desenvolvemos no grupo PIBID de História da FAFIDAM/UECE, fomos

construindo os suportes teóricos e metodológicos para estabelecermos os recortes na história e a relação entre os acontecimentos.

O *Túnel do Tempo* foi se estruturando a partir de três momentos: o primeiro consistiu em rodas de conversa sobre o projeto e os métodos que iríamos adotar para desenvolver as pesquisas. Iniciamos nossas atividades no dia 26 de fevereiro de 2013, debatendo a ideia do *Túnel do Tempo* com alunos do 8º e 9º anos da escola Valdetrudes Edith Holanda, que se dispuseram a participar das atividades.

Antes do início das atividades de pesquisa, realizamos encontros semanais com os grupos de alunos participantes da atividade, no contra turno da escola, para debatermos sobre o projeto do *Túnel do Tempo* e acerca dos objetivos por nós almejados. Discutimos também nesses encontros sobre certos aspectos da História de Limoeiro que conhecíamos até aquele momento, que pudessem orientar as pesquisas sobre a história local a serem realizadas na cidade, depois de identificadas as fontes. Como estávamos propondo um exercício de pesquisa histórica, discutimos com os alunos sobre a natureza das fontes históricas (o quanto as fontes são plurais, podendo ser desde um documento oficial até as memórias pessoais de um indivíduo) e como devemos tratá-las (a maneira como vamos interpretar o que ela nos apresenta), portanto, o primeiro ensinamento foi percebermos juntos que a fonte não é a História. Reservamos alguns momentos para falarmos de estratégias utilizadas em pesquisa de campo, pois achamos prudente darmos dicas para os alunos sobre onde poderiam encontrar fontes, quando fossem a campo sem nossa supervisão.

No segundo momento de preparação metodológica para trabalharmos os conteúdos do período demarcado, os alunos, organizados em equipes, realizaram trabalhos de campo em busca de fontes da história local, fontes historiográficas que dariam corpo ao *Túnel do Tempo*. Em alguns momentos, essas pesquisas de campo ocorreram sob nossa supervisão. Nessas ocasiões, levamos as equipes (uma por vez, dependendo da disponibilidade) para a Biblioteca Municipal de Limoeiro do Norte, onde foi possível auxiliarmos os alunos na realização da pesquisa bibliográfica acerca da História local, nacional e mundial. Essa consulta bibliográfica ocorreu, também, na própria escola, através da internet. Contudo, na biblioteca municipal existem obras de memorialistas locais que não estão disponíveis na rede mundial de computadores e forma bastante úteis na descoberta dos acontecimentos que constituem a história local. Assim, memorialistas limoeirenses foram igualmente consultados. Levamos as equipes (uma em cada ocasião), para realizarem entrevistas com memorialistas locais com o intento de obterem informações que não estavam disponíveis em livros ou mesmo em seus escritos publicados. Além dos memorialistas, os alunos buscaram nas memórias dos mais

velhos residentes nos mesmos bairros onde moravam, vestígios do passado de suas comunidades.

Percebemos que inicialmente, os alunos participantes pareciam estar pouco estimulados com o projeto do *Túnel do Tempo*. Contudo, no decorrer das atividades notamos mudanças consideráveis de comportamento quanto ao empenho e ao envolvimento dos mesmos na realização das tarefas relativas ao projeto, assim como constatamos posturas diferenciadas nas aulas de História – os alunos envolvidos no projeto passaram a intervir com mais frequência nas aulas, demostrando interesse, curiosidade e inquietações próprias do processo de aprendizagem. Além disso, avaliamos que as reflexões dos alunos envolvidos no projeto demonstravam na sala de aula um envolvimento com os conteúdos por terem estes sido tema das pesquisas preparatórias do projeto *Túnel do Tempo*. Os alunos envolvidos no referido projeto apresentavam reflexões que, em boa medida, sabíamos ser resultado da vivência que tiveram com as pesquisas realizadas. Assim, observamos no processo de construção dessa experiência ser o contato dos alunos com os meios de produção do conhecimento histórico, como o trabalho de pesquisar direto nas fontes, importante para o aprendizado dos conteúdos da História.

Portanto, nessa busca por conhecermos a História do nosso lugar, visitando bibliotecas, conversando com memorialistas e pessoas mais idosas de nossa própria comunidade ou bairros, buscando na memória os indícios do passado, os alunos se depararam com fatos familiares identificando-se com as histórias encontradas e reconhecendo-as em seu meio, já que estavam pesquisando também a história do seu município.

Paralelamente a essas atividades, realizamos encontros das equipes na escola, em horário diferenciado das aulas, para socializarmos os resultados das pesquisas empreendidas por eles durante a semana. Com esse material recolhido pelos estudantes, nos foi possível fazer as devidas considerações e orientações acerca do trabalho de campo que os mesmos estavam realizando.

O terceiro momento do processo de criação do *Túnel* se consistiu na preparação e exposição do trabalho final. A confecção da estrutura e ornamentação do *Túnel do Tempo* foi o momento em que toda a escola parou suas atividades normais, para organizar o *I Workshop do Conhecimento*.

Concluído o momento da montagem da estrutura e ornamentação do túnel, os resultados das pesquisas foram expostos no *I Workshop do Conhecimento* junto com uma série de outros trabalhos apresentados pelos os alunos. Para a exposição foi utilizada uma sala de aula e dentro, construída a estrutura de um túnel, onde os visitantes entravam, passavam por cada local onde ali havia a exposição das pesquisas realizadas separadamente por décadas. O visitante além de observar o material exposto (documentos, fotografias, recortes de jornais e revistas, utensílios, etc. referentes aos acontecimentos da década, atentava-se para ouvir o que os alunos tinham a dizer sobre o tema, ou seja, suas reflexões com base nos conteúdos apreendidos e ali reelaborados de forma explicativa para o visitante. Esse foi o momento de observarmos o resultado do processo, desde a seleção temática, considerando o livro didático, a realidade do aluno e as tarefas de busca pelo conhecimento por meio da pesquisa e da descoberta das relações entre os fatos, assim como os fatores que os originam. Cada espaço

destinados as mencionadas décadas continham também vários trabalhos resultantes das pesquisa dos alunos e por eles elaborados, em forma de desenhos, fotografias, maquetes, textos, poesias e músicas, nos quais os próprios alunos apresentavam oralmente os produtos dos seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONTRIBUIÇÕES DO *TÚNEL DO TEMPO* COMO ATIVIDADE DIDÁTICA

Consideramos o *Túnel do Tempo* uma metodologia de ensino, uma forma de ensinar história que, ao se diferenciar das metodologias consideradas tradicionais, proporcionou ao educando a atividade da reflexão crítica, da análise e do questionamento, por relacionar o presente ao passado, descobrindo o processo de construção da Historia no tempo e no espaço. Além do que, durante o processo preparatório dos trabalhos que resultaram na exposição dialogada, nós enquanto estudantes de História e futuros professores aprendemos com os estudantes da escola básica, no exercício da pesquisa, das observações de aulas e das aulas supervisionadas que também ministramos como exercício da docência, lidando com os desafios que a escola pública básica e o estudo do passado nos proporcionam.

No processo de construção da experiência de ensino que denominamos o *Túnel do Tempo* foram trabalhados com os alunos noções de espaço, tempo, história, fontes históricas, mudanças e permanências, relacionando os acontecimentos sempre com a história local, a partir do reconhecimento do contexto em que os alunos se inserem e se identificam sujeitos da historia. Desenvolvemos as habilidades cognitivas como a leitura, a escrita e a criatividade dos alunos por meio do exercício com pinturas, desenhos, músicas, poesias, etc. Observamos nos alunos um processo em curso de superação de algumas de suas limitações referentes a tais habilidades, as quais se apresentam em muitos educandos do ensino básico, principalmente no contexto da escola pública, em que percebemos a priorização da memorização dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem, em detrimento dos esforços metodológicos quanto ao desenvolvimento do raciocínio e da reflexão crítica, o que compreendemos serem elementos característicos da consciência histórica em que pese a necessidade de se ensinar a História dando ênfase ao seu sentido.

Observamos no momento da apresentação dialogada dos conteúdos trabalhados na construção da experiência do *Túnel do Tempo* que os alunos envolvidos nas atividades do Pibid apresentavam maior capacidade de ordenamento das ideias e de organização do discurso considerando a coesão e a coerência do pensamento em sua expressão oral. Isso nos informa,

no processo de ensino e aprendizagem, a apreensão dos conteúdos trabalhados, ou seja, a realização da aprendizagem.

Acreditamos que tal resultado deve-se em certa medida ao método da pesquisa orientada, em que a memorização aparece como consequência da atividade de reflexão crítica. Durante a apresentação do *Túnel do Tempo,* percebemos o processo de apropriação do conhecimento pelos alunos, dos conteúdos trabalhados, por, em certa medida, a história local abrir campos de entendimento ao proporcionar a identificação dos alunos com sua própria história no contexto da sociedade na qual estão inseridos.

Outra mudança significativa por nos observada foi a capacidade dos alunos em relacionar fatos ocorridos em determinadas épocas no seu município, com eventos transcorridos em escala nacional e internacional, durante períodos correspondentes. Percebemos, nas aulas observadas, a dificuldade por parte dos referidos alunos em estabelecer relações entre os acontecimentos transcorridos em mesmo período histórico. Com a experiência do *Túnel do Tempo*, essa atividade de relacionar foi trabalhada e contribuiu para que os alunos entendessem que o passado do seu município não está desconectado do cabedal da história humana. Entendendo essa relação entre o passado de sua comunidade e marcos mais gerais da História nacional e mundial, a apreensão, pelos alunos, do conhecimento histórico veiculado pelo livro didático tornar-se menos complicada.

Assim, a aproximação da história vivida e da percebida, mencionada por Schmidt & Garcia (2005), considerada pelas referidas autoras uma das mais difíceis tarefas na relação ensino-aprendizagem, teria sido possibilitada pelo contato estabelecido durante as pesquisas que desenvolvemos para preparar a exposição dos conteúdos das aulas de História utilizando-se da estratégia ou metodologia que denominamos *Túnel do Tempo*. Esta experiência proporcionou, a nosso ver, a relação entre pesquisa e ensino, numa tentativa de trazer o sentido do conhecimento da história presente no livro didático que, ainda segundo Schmidt & Garcia,[76] caracteriza-se uma produção dotada de conhecimentos impessoais, anônimos e desvinculados das realidades sociais.

[76] SCHMIDT, M.; GARCIA, T. M. F, Op. Cit.